

Título:	RELÓGIOS INTELIGENTES NA PRÁTICA CARDIOLÓGICA: POTENCIAIS E LIMITAÇÕES NA DETECÇÃO DE ARRITMIAS		
Autores:	Gabriel Lisboa Assunção Thaís Soder Kaercher Pedro Dickin Wink Maria Eduarda Pereira Marina Bandeira Marcolla Eliseu Perius Júnior Sabriny Rezer Bertão		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input checked="" type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Introdução: A fibrilação atrial (FA) é a arritmia sustentada mais comum, tendo impacto significativo na saúde pública devido ao risco elevado de eventos como AVC e insuficiência cardíaca. A identificação precoce dessa condição é fundamental, especialmente em pacientes assintomáticos. Nos últimos anos, os relógios inteligentes ganharam notoriedade como ferramentas de monitoramento cardíaco, utilizando sensores ópticos (fotopletiografia) e registros de eletrocardiograma de derivação única para captar alterações no ritmo cardíaco. Esses recursos vêm sendo estudados como possíveis aliados na detecção não invasiva de arritmias. Objetivo: Analisar a eficácia dos relógios inteligentes na identificação da fibrilação atrial e de outras arritmias, considerando seu potencial uso como instrumento complementar na prática clínica. Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, utilizando a base de dados PubMed, entre os anos de 2019 e 2024, selecionando artigos em inglês que abordassem o uso de relógios inteligentes para detecção de arritmias. Após análise de relevância e critérios de qualidade metodológica, foram incluídos 12 estudos, entre ensaios clínicos, revisões e metanálises. Resultados: O Apple Heart Study, um dos maiores da área, evidenciou que relógios inteligentes detectam FA com boa acurácia em ampla população. Revisões sistemáticas confirmam alta sensibilidade (93–98%) e especificidade (95–99%) para FA. Outras arritmias, como extrassístoles e taquiarritmias, também foram reconhecidas com precisão. Apesar de limitações como falsos positivos e necessidade de confirmação diagnóstica, os dispositivos se mostraram úteis para triagem, monitoramento remoto e engajamento do paciente. A incorporação desses recursos pode diminuir custos e otimizar o acompanhamento de indivíduos com alto risco cardiovascular. Conclusão: Relógios inteligentes surgem como uma alternativa promissora no rastreamento de arritmias, em especial a FA, contribuindo para diagnósticos precoces e estratégias preventivas mais eficazes. Seu uso clínico ainda exige critérios bem definidos, mas os avanços tecnológicos sinalizam um futuro em que a medicina digital terá papel fundamental na cardiologia preventiva.</p>			
Link do Vídeo: https://drive.google.com/file/d/1vUypINQAJNzxi4Sq_hp0SfZl4iak96ym/view?usp=sharing			



**VI Mostra de
Extensão, Ciência
e Tecnologia**

XXXI Seminário de Iniciação Científica
XVI Salão de Ensino e Extensão
VI Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu
V Seminário de Inovação Tecnológica